



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação e. Porto Periodicidade J
Dia 18-11-79 Pág.(s) 1-6 Tendência política _____

LURDES
PINTASILGO
CONTINUA
A SUA
«VOLTA»
A
PORTUGAL

- ONTEM VISITOU SOURE
E A FIGUEIRA DA FOZ



A Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, prossegue as suas habituais visitas por várias zonas do país. Assim, ontem mesmo a Primeiro-Ministro iniciou uma deslocação pelo baixo-Mondego, tendo-se inteirado de diversos problemas daquela região, nomeadamente nos concelhos de Soure e Figueira da Foz. Nesta última cidade, onde pernitoiu, a Primeiro-Ministro teve ocasião de testemunhar o apoio popular que lhe é dispensado, ao ponto de haver quem peça a sua continuação em S. Bento para além das eleições. O dia de hoje será ocupado com a visita a vários pontos do concelho de Arganil, donde regressará à capital ao fim da tarde.

LURDES PINTASILGO NO BAIXO MONDEGO

RECEBIDA NA FIGUEIRA COM CARTAZES QUE A INCITAM A MANTER-SE EM S. BENTO

Maria de Lurdes Pintasilgo acompanhada de seis outros membros do seu Governo, e mais alguns colaboradores, encontra-se desde ontem no Baixo-Mondego, em mais uma das suas habituais visitas às regiões do País.

A Primeira-Ministra chegou a Soure pouco depois das 12,30 horas e durante a parte da tarde de ontem, percorreu grande parte daquele concelho segundo um programa bem elaborado pela presidência da respectiva Câmara Municipal que assim colheu — e isto não pode ser escamoteado — fartos dividendos eleitorais para 16 de Dezembro, nomeadamente pelos rasgados elogios que Lurdes Pintasilgo fez do presidente socialista da edilidade, Manuel Leal Cordeiro.

Aliás a visita de Pintasilgo mais parecia a da caravana de um partido em camuflado eleitoral. E se em Soure não faltaram filarmónicas a tocar, em meia dúzia de povoações mais importantes onde esteve, na Figueira da Foz onde chegou ao princípio da noite, a antiga embaixadora na UNESCO foi recebida com cartazes onde se liam quadras como esta: «Gostamos do teu Governo/ Ele não pode acabar/ Queremos que continues/ E o povo a ordenar»; «A tua fé, querida amiga/ Dá-te asas de Falcão/ Contigo queremos voar/ E cima da podridão»; «Com a nossa voz potente/ Queremos gritar bem alto/ Lurdes fique em S. Bento/ e o país dará um salto».

Os cartazes a que nos refe-

rimos eram empunhados por jovens da «Comunidade Juvenil da Bencanta», uma boa parte dos quais deficientes que curiosamente tinham ensaiado bem e cantaram uma canção em que a letra eram aquelas e outras quadras do género.

Entretanto por entre as dezenas de pessoas que a aguardavam na Câmara Municipal da Figueira da Foz, tinha sido distribuído um panfleto polycopiado e subscrito por um «grupo de mulheres» não identificadas, com «citações» de Lurdes Pintasilgo.

Nota-se pois que estas visitas de Lurdes Pintasilgo começam a ser apoiadas por uma certa organização e há pormenores que um razoável observador não desliga do que poderá ser uma certa ambição política ou então um bom aproveitamento da pessoa da Primeira-Ministra.

Aliás ao observador não escapou também a insistência com que Lurdes Pintasilgo se referia ao curto período do que (à primeira vista) em à sua frente para governar (4 semanas) e o desalento que imprimia às suas palavras sempre que aludia às «grandes opções» sobretudo de carácter social que os limites temporais do seu ministério não teriam deixado rasgar.

Em algumas das suas intervenções também se pode ler uma crítica a «alguém» porventura um sector do seu próprio governo) que estaria a entrar por razões económicas (!) algumas melhorias de carácter social. Em relação à necessidade de se melhorarem as condições de vida da terceira idade, Lurdes Pintasilgo disse concretamente que «temos tentado mas há muitas dificuldades vindas de onde menos se esperava...», e, sublinhou estas últimas palavras.

**PORTUGAL
TAMBÉM CONTRIBUI
PARA A FOME
QUE GRASSA NO MUNDO**

Lurdes Pintasilgo iniciou esta sua visita na vila de Soure onde chegou como dissemos ao princípio da tarde. Foi recebida por algumas centenas de pessoas, pela sua Harmonia local, pelo rancho Paleão, pela Corporação de Bombeiros Voluntários e diversas entidades.

A Primeira-Ministra chegou acompanhada do ministro dos Transportes e Comunicações, secretário de Estado Adjunto da Primeira-Ministra, e secretário

de Estado das Obras Públicas. Técnicos de diversos serviços distritais vieram juntar-se à comitiva bem como o governador civil e a presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

Cerca das 13 horas iniciou-se uma sessão nos Paços do Concelho de Soure onde o presidente da edilidade local Leal Cordeiro pediu um apoio significativo do poder central para diversas carências: o novo hospital; a reconversão das excelentes instalações da Quimigal que estão reduzidas a um simples armazém; uma nova escola do Ciclo Preparatório para o qual já existe terreno; apetrechamento da corporação dos bombeiros; resolução da crise estrutural da agricultura; financiamento para a construção de habitações; creches e um lar para terceira idade.

Leal Cordeiro teve rasgados elogios a Lurdes Pintasilgo e terminou a sua intervenção dizendo estar convencido «que Soure nunca teve momento tal alto como está vivendo».

A Primeira-Ministra falou a seguir, não repetindo os elogios ao «esforço de realização» do orador que a antecedeu. Defendeu as suas visitas que reconheceu estarem a ser criticadas e em relação ao Governo estendeu a sua acção por apenas mais quatro semanas, mas disse que «vamos aproveitar o tempo que está diante de nós até ao último minuto».

A sua equipa governativa — acrescentou, deve fazer um esforço para que haja outra taxa de juros para relançamento da construção. Falou-se depois das coordenadas que o seu Executivo tinha traçado para a estruturação agrária, dispensando largo tempo da sua intervenção ao sector agrícola para informar depois que o ministro da Agricultura e Pescas vai a FAO pedir apoio para a organização do sector primário da nossa economia, pois sem esse apoio Portugal não produz o que pode produzir e está consequentemente a contribuir para a fome que grassa no mundo.

Em relação ao problema ministerial que tinha sido levantado, prometeu que há um estudo de reconversão das instalações da ex-CUF, «na próxima semana ele está nas mãos do sr. Presidente», que deve ser, na opinião da Primeira-Ministra, a primeira pessoa a tomar conhecimento do que está feito.

Ao tratar da questão da saúde, Pintasilgo criticou o facto de Coimbra possuir a maior concentração de médicos por mil habi-

tantes, de toda a Europa, e anunciou que o seu Governo está a trabalhar numa lei virada para a integração dos cuidados médicos primários.

Noutra passagem, a gente do Governo sugere que «com o presidente» da Câmara do povo estabeleça um «plano integrado» para ver o que é preciso fazer em Soure e o que é necessário para criar ali um «concelho modelo».

Nesta sua intervenção nos Paços do Concelho de Soure, Pintasilgo também se referiu às eleições, aconselhando o voto nos representantes que melhor defendam os interesses sociais da população, e fez imediatamente a seguir o elogio da Constituição («ao serviço do povo para um futuro melhor») e do Presidente da República, Ramalho Eanes.

Depois desta sessão, a Primeira-Ministra iniciou a sua visita a diversos pontos do concelho: Moinhos do Alcochê, onde um contacto com uma cooperativa de abastecimento de água; Amieira, Formigal (onde almoçou), Cercal, Vila Nova de Anços, Casal do Redinho e Alfarelos. Em todos estes pontos teve contactos com grupo de populares que a aguardavam e, em Alfarelos, participou numa outra sessão.

Aqui, o presidente da Junta abordou diversos problemas: nova ponte sobre o Mondego que vai ser deslocada para um ponto mais distante da povoação; perigo de poluição pela instalação de uma fábrica de papel em Peireiro do Campo; necessidade de um lar para a terceira idade e a criação de um parque de máquinas para apoio da agricultura e melhoramento da rede de distribuição de energia eléctrica.

Para além dos membros do Governo que chegaram a Soure com a Primeira-Ministra, encontravam-se já em Alfarelos também o ministro da Justiça e o secretário de Estado da Estruturação Agrária, vindo a juntar-se à comitiva na Figueira da Foz o ministro do Trabalho.

Diversos membros do Governo responderam a algumas questões levantadas pelo presidente da Junta de Freguesia de Alfarelos, e Lurdes Pintasilgo preparava-se para encerrar a sessão dado o adiantado da hora, quando entre a assistência várias pessoas se dispuseram também a intervir. Fo-



ram escutadas e puderam expor problemas relacionados como saneamento da povoação, com certas decisões da CP que dificulta o movimento de gados para o pasto e do escoamento de leite e outros característicos do Baixo Mondego e que se prendem com as cheias, atraso no pagamento de subsídios e falta de fixação de preços atempadamente para os produtos agrícolas.

NA FIGUEIRA DA FOZ

A comitiva ministerial seguiu de Alfaiates para a Figueira da Foz onde chegou cerca das 20 horas. Nos Paços do Concelho, onde observamos pormenores referidos no início desta reportagem, realizou-se em seguida uma nova sessão com a presença das autoridades locais, algumas dezenas de populares e elementos da comunidade juvenil da Bencanta.

A primeira intervenção pertenceu ao vice-presidente da Câmara, eng. Aguiar de Carvalho, que abordou vários problemas que bloqueia o desenvolvimento daquele concelho e a que nos referiremos noutra edição. Por diversas pessoas presentes foram levantadas mais algumas questões, nomeadamente relacionadas com a primeira e a segunda infância e deficientes da terceira idade.

Vários membros do Governo prestaram esclarecimentos, tendo sido anunciada para breve uma melhoria nas pensões de reforma fixas.

NOVO EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM CABO VERDE

O novo embaixador de Portugal na Cidade da Praia, dr. Duarte Vaz Pinto, apresentou na sexta-feira as cartas credenciais ao presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, em cerimónia que decorreu no Palácio da Presidência.

Ao acto assistiram o ministro da Coordenação Económica secretário de Estado da Cooperação, secretários-gerais dos Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde e Assuntos Sociais e director-geral da Emigração e, pela parte portuguesa, o primeiro secretário da Embaixada de Portugal, dr. Filipe Gutierrez e vice-cônsul de Portugal, dr. Jorge Encarnação.

